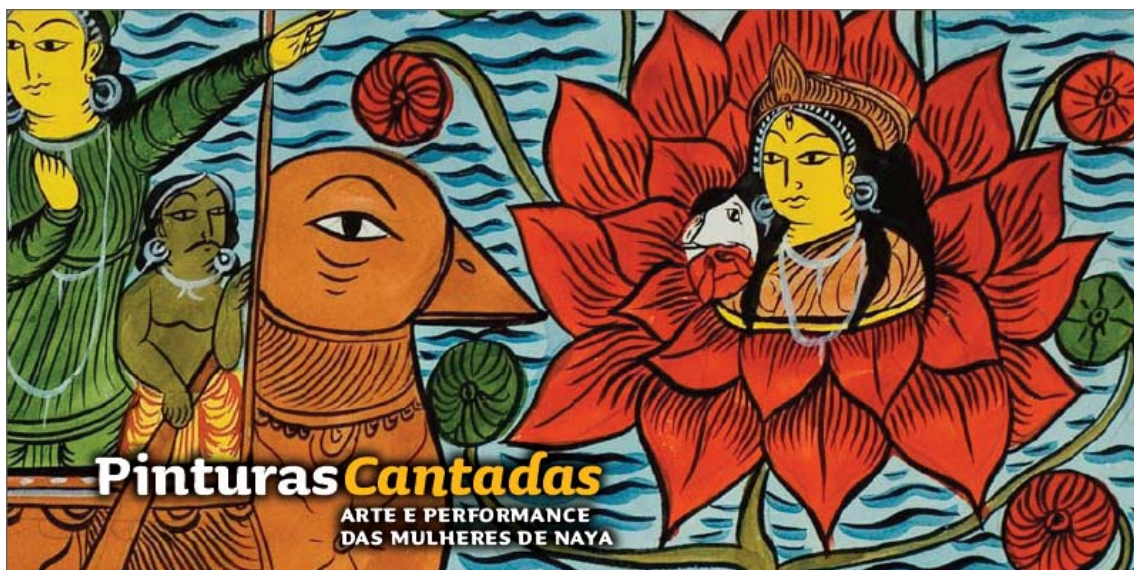


*Pinturas cantadas:
arte e performance das mulheres de Naya*

Dossier de imprensa Junho/ Julho 2007

Inauguração dia 5 de Julho de 2007, 18h30



Sinopse

A exposição *Pinturas cantadas: arte e performance das mulheres de Naya*, mostra as obras realizadas pelas mulheres das comunidades Patua do Estado de Bengala na Índia que cantam as histórias que pintam em extensas tiras de papel. Os temas tanto retomam o reportório das tradições orais da comunidade como falam de mudanças sociais e políticas e acontecimentos que marcam a vida da aldeia, do país ou do mundo.

Apresentação do catálogo **Joaquim Pais de Brito** **Director do Museu Nacional de Etnologia**

As exposições nascem muitas vezes por acaso. Assim foi com as *Pinturas cantadas* que este catálogo dá a conhecer. No seu começo está o encontro com Lina Fruzzetti e Ákos Östör que, numa visita a Portugal em Maio de 2006 para apresentar o filme com o mesmo nome, traziam com eles algumas das pinturas feitas pelas mulheres de Naya, aldeia do Estado de Bengala por eles estudada ao longo de muitos anos.

Abrir aqueles rolos foi para nós uma revelação e um encantamento. São pinturas em folhas de papel justapostas, coladas em tecido, muitas vezes reaproveitadas de outros usos, que as torna mais flexíveis e resistentes à sua continuada manipulação. Ali se encontram representados os mais variados temas, uns retomados da tradição oral, onde divindades e personagens de toda a índole são protagonistas de histórias inúmeras vezes repetidas, outros abordam assuntos da mais próxima actualidade. Pode tratar-se da narração de acontecimentos de grande ressonância mediática e planetária, como o ataque ao World Trade Center de Nova Iorque em 11 de Setembro de 2001, ou o tsunami de Dezembro de 2005. Mas podem também ter o alcance de uma campanha informativa e cívica, como ocorre com a luta contra a Sida ou contra a discriminação de género, que no infanticídio de bebés do sexo feminino encontra uma das suas mais radicais e violentas manifestações.

Como se percebe pelo texto de introdução e pelas biografias destas mulheres, estamos perante uma forma de expressão e prática cultural de grande profundidade temporal, antes desempenhada por homens, mas que as mulheres foram aprendendo e utilizando como instrumento da sua afirmação e promoção económica. Para tal, tiveram de conjugar a competência técnica do desenho e da pintura com a capacidade performativa da narrativa que se consubstancia nas canções que dão corpo à pintura.

Através do simples contacto com os rolos pintados percebem-se estilos pessoais, variações de linguagem e a profusa diversidade dos temas. Mas é o filme que há um ano teve a sua estreia europeia em Lisboa, e que agora faz parte integrante da exposição, que nos permite mergulhar num universo expressivo, tecido pelas relações sociais que revelam os quotidianos de uma aldeia e dos seus habitantes, as inquietações, as dificuldades, a capacidade de construção do futuro e de se projectar nele enquanto parte de um mundo mais vasto. E é também com o filme que ouvimos o canto das pinturas pelas vozes destas mulheres, que com entusiasmo viveram a preparação desta exposição em frequente contacto com os investigadores que a tornaram possível, e que não pudemos ter connosco para com o seu canto ouvir a sua pintura, como chegou a estar programado.



Cantiga da pintura **Bin Laden – 11 de Setembro**

Mayna Chitrakar

Ó, a estranha história do ataque dos aviões nos EUA.

Ó, a estranha história do ataque dos aviões nos EUA.

Todos ficaram chocados e diziam: “Nunca ouvimos nada parecido com isto! Um caça atingiu um prédio de 110 andares e destruiu-o. Todos os que lá estavam morreram queimados vivos. Ninguém sobreviveu.”

Ó, a estranha história do ataque dos aviões nos EUA.

“Trabalhavam muitas pessoas no edifício. Foram mortas no incêndio, com o nome de Deus nos lábios. Que pecados teriam cometido, ó Deus, diz-nos!”

Ó, a estranha história do ataque dos aviões nos EUA.

As mães choram, tal como os filhos, as aves e os animais. “Tiraste-nos tudo, ó misericordioso! Não nos deixaste nada!” Laden pensou consigo mesmo: “O George Bush que lute comigo. Quem pode salvá-los? Não ficarão vestígios!” Mas o exército veio e tirou fotografias. As pessoas encheram-se de coragem e disseram: “Como podem milhares de pessoas serem salvas?”

George Bush convocou uma reunião e declarou: “Laden é o responsável. Procurem-no.” Ele libertou milhares de soldados, dizendo-lhes que Laden está no Afeganistão. “Matem-no. Continuem a guerra.”

Ó, a estranha história do ataque dos aviões nos EUA.

Milhares de soldados perderam a vida, mas Laden não foi encontrado. O velhaco do George Bush não encontrou nem um vestígio de Laden.

Ó, a estranha história do ataque dos aviões nos EUA.

Título: Bin Laden – 11 de Setembro

Autor: Mayna Chitrakar



Título: VIH
Autor: Swarna Chitrakar

Cantiga da pintura **VIH** Swarna Chitrakar

Ouçam todos, prestem atenção. Gostaria de falar do VIH.

O VIH veio do ocidente e infectou centenas na Índia.

Não é uma doença infecciosa. Pode haver contágio em quatro situações: partilha de seringas entre toxicodependentes, partilha de seringas em injeções, mulheres grávidas portadoras de VIH ou relações sexuais sem preservativo com mulheres infectadas.

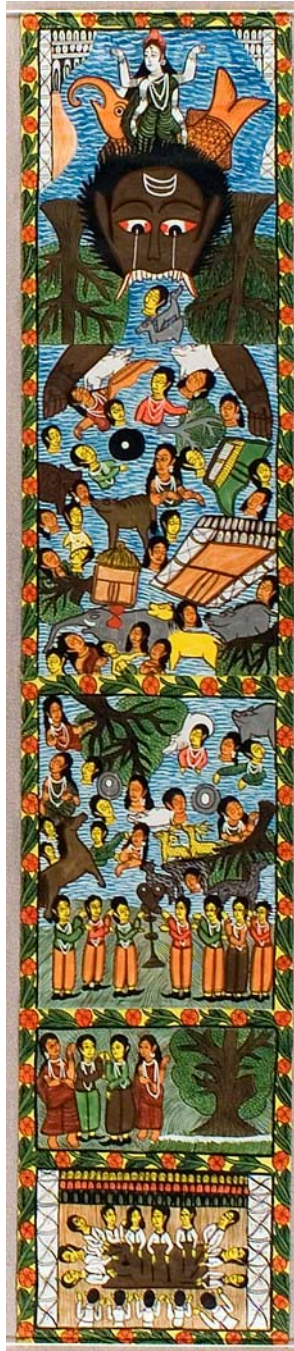
No caso de estas quatro situações estarem controladas, não ocorrerá transmissão de VIH. É por isso que solicito aos médicos: as seringas devem ser trocadas antes de aplicar a injeção.

No caso de transfusão sanguínea, o sangue tem de ser analisado primeiro.

Se uma mulher está grávida o bebé pode nascer já infectado.

Apelo a todos os indianos que usem preservativos Nirodh.

As pessoas que tiverem SIDA não devem guardar segredo. Dirijam-se ao hospital distrital. Por 10 rupias, podem fazer uma análise ao sangue, confidencial, em centros VCTC (Centro Voluntário de Aconselhamento e Análises).



Título: Tsunami
Autor: Snehalata Chitrakar

Cantiga da pintura Tsunami
Snehalata Chitrakar

Ó, mãe do mar, Mãe do Ganges, porque
ceifaste tantas vidas. Ó, irmão, a água do
mar veio com toda a fúria, com árvores e
folhas a flutuar. Morreram tantos homens!
O meu coração chora por eles.

Mães foram privadas dos filhos, filhos
perderam as mães, mulheres ficaram sem
marido. Que dor! Ó, misericordioso Dayal
do meu coração, como chora o meu
coração!

O céu chora, o vento grita, a mãe infeliz
chora os filhos perdidos.

É difícil entender o teu jogo Lila, como
fazes uns chorar e outros sorrir.

O exército apareceu quando soube da
notícia. Salvaram as pessoas, derramando
lágrimas.

Sri Lanka, Tailândia, Andaman – pessoas
de doze países tiveram mortes prematuras.

*** Lina Fruzzetti e Ákos Östör estarão em Portugal entre os dias 3 e 5 de Julho ***

Outros apoios:



FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA



Ficha técnica

Exposição

Pinturas cantadas: arte e performance das mulheres de Naya

Investigação

Lina Fruzzetti

Ákos Östör

Coordenação

Joaquim Pais de Brito

Coordenação executiva

Paulo Maximino

Equipa técnica de montagem

Alexandre Raposo

Ana Botas

Carmen Rosa

Clara Oliveira

Joana Amaral

João André

José Rebordão

Lourenço Rosa

Lurdes Costa

Manuel António Araújo

Sandra Silva

Vídeo *Pinturas Cantadas*

Ákos Östör, Lina Fruzzetti e Aditi Nath Sarkar (2005)

traduzido por **Clara Oliveira** e **Paulo Maximino**

legendado por **Alexandre Raposo**

Diaporama *Pinturas Cantadas*

imagens de **António Rento**

com a colaboração da **Divisão de Documentação Fotográfica**

Inauguração

5 de Julho de 2007, 18h30

Museu Nacional de Etnologia

Avenida Ilha da Madeira, 1400-203 Lisboa

Organização

Instituto dos Museus e da Conservação / Museu Nacional de Etnologia

Catálogo

Autoria
Lina Fruzzetti
Ákos Östör

Coordenação editorial
Joaquim Pais de Brito
Paulo Maximino
Rosa Maria Perez

Fotografia
field images by **Lina Fruzzetti** and **Ákos Östör**
object images by **António Rento**

Informações gerais

Horário

3ª feira: 14h00-18h00

4ª feira a Domingo: 10h00-18h00

Encerrado à 2ªfeira

Taxa de Ingresso

3 Euros

Transportes

Autocarros: nº 28, 732 e 714

Comboio: linha Cascais/Cais do Sodré - estação de Belém

Comboio Turístico: partida do Mosteiro dos Jerónimos

Auditório

Com capacidade para cerca de 160 pessoas, equipado para a realização de colóquios, conferências, ciclos de cinema e espetáculos.

Biblioteca / Mediateca

Especializada nas áreas de Etnografia, Antropologia e Museologia, com cerca de 20.000 espécimes, entre monografias e revistas. Vasta documentação fotográfica, filmográfica e fonográfica, com destaque para Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

Horário: 2ª a 6ª feira, 9h30- 17h15 (sem pausa para almoço).

Livraria

Especializada nas áreas da Etnografia, Antropologia e Museologia.

Cafetaria / Restaurante

Com esplanada junto ao jardim interior do Museu.

Entrada Livre:

- Domingos e Feriados até às 14h00
- Crianças até aos 14 anos
- Membros da APOM/ICOM, Academia Nacional de Belas Artes, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, Academia Portuguesa da História (mediante comprovação documental)
- Investigadores (devidamente credenciados); Jornalistas e Profissionais de Turismo (devidamente credenciados e no desempenho das suas funções)
- Professores e alunos (integrados em visitas de estudo programadas com os serviços do respectivo museu)
- Mecenas institucionais (dos respectivos museus)
- Membros das associações dos amigos de museus, no respectivo museu.
- Membros de outras Associações de Amigos dos Museus (desde que objecto de protocolo com o IPM)
- Funcionários do IPM e serviços dependentes
- Portadores do Lisboa Card
- Clientes detentores dos cartões de crédito da classe ouro ou superior emitidos pelo Millenium BCP
- Colaboradores e respectivos familiares do Millenium BCP
- Funcionários da Tabaqueira S.A.

Desconto de 60%:

- Portadores do Cartão Jovem

Desconto de 50%:

- Jovens entre os 15 e 25 anos
- Pessoas com mais de 65 anos
- Professores de qualquer ensino

Bilhete de Família:

- Famílias com dois ou mais filhos, 50% de desconto sobre o preço do ingresso de um dos pais acompanhantes ou do progenitor acompanhante

Passes dos Museus IPM

- Passe dos museus IPM – dois dias – 5 Euros

- Passe dos museus IPM – cinco dias – 8 Euros
- Passe dos museus IPM – sete dias – 10 Euros

Bilhete Conjunto - 3 Euros

Ingresso no Museu Nacional do Teatro, no Museu Nacional do Traje e no Parque do Monteiro - Mor

Para mais informações contactar:

Clara Oliveira - Museu Nacional de Etnologia

Tel. (351) 21 304 11 60 / 9

E-mail. mnetno.coliveira@ipmuseus.pt

Web. www.mnetnologia-ipmuseus.pt